

# UM JOGO DE TABULEIRO GEOGRÁFICO SOBRE O SERIDÓ POTIGUAR COMO ESTRATÉGIA NO FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS SOBRE REGIÃO E PAISAGENS

*A GEOGRAPHIC BOARD GAME ABOUT THE SERIDÓ POTIGUAR AS A STRATEGY IN STRENGTHENING LEARNING ABOUT REGION AND LANDSCAPES*

## JESSIANE DANTAS FERNANDES

*Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF/CERES/UFRN)*

*Coordenadora Pedagógica Geral do Município de Caicó-RN*

*jessiane@hotmail.com*

## JEANE MEDEIROS SILVA

*Doutorado em Geografia (UFU)*

*Professora de Geografia da UFU e do GEOPROF/CERES/UFRN*

*jeanegeo@yahoo.com.br*

**RESUMO:** NESSE RELATO, APRESENTAMOS A APLICAÇÃO DE DOIS PRODUTOS DIDÁTICO-GEOGRÁFICOS, INTITULADOS SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM UM JOGO DE TABULEIRO: O MEIO AMBIENTE DO SERIDÓ POTIGUAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DE GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS E JOGO DE TABULEIRO GEOGRÁFICO DO SERIDÓ POTIGUAR. A PROPOSTA PRODUZIU UM JOGO DE TABULEIRO ANALÓGICO VOLTADO PARA A LEITURA ESPACIAL DO SERIDÓ POTIGUAR. AS ABORDAGENS TEMÁTICAS TRABALHADAS FORAM RELACIONADAS A PRESERVAÇÃO, DEGRADAÇÃO, PAISAGENS, RELEVO, COBERTURA VEGETAL E CARACTERIZAÇÃO DE LUGARES. PERCEBEMOS QUE JOGOS PROPORCIONAM LUDICIDADE E PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE NO AMBIENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM, POTENCIALIZANDO A COLETIVIDADE COMO FORMA DE APRENDER E SOCIALIZAR ESSA APRENDIZAGEM. COMO RESULTADO, A APLICAÇÃO DOS PRODUTOS SE MOSTROU EFICAZ NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES QUE CONTRIBUÍRAM NA CONSTRUÇÃO DESTA PESQUISA, IMPLICANDO EM PARTICIPAÇÃO E RECORRÊNCIA DE DÚVIDAS E ABORDAGENS DOS CONTEÚDOS E TEMAS ESTUDADOS.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENSINO FUNDAMENTAL DE GEOGRAFIA; ANOS INICIAIS; JOGO DE TABULEIRO; SEQUÊNCIA DIDÁTICA; SERIDÓ POTIGUAR; CAATINGA.

**ABSTRACT:** IN THIS WORK, WE PRESENT THE APPLICATION OF TWO DIDACTIC-GEOGRAPHICAL PRODUCTS, ENTITLED DIDACTIC SEQUENCE WITH A BOARD GAME: THE ENVIRONMENT OF SERIDÓ POTIGUAR IN ELEMENTARY GEOGRAPHY TEACHING – INITIAL YEARS AND GEOGRAPHIC BOARD GAME OF SERIDÓ POTIGUAR. WE PRODUCED AN ANALOG BOARD GAME AIMED AT THE SPATIAL READING OF THE SERIDÓ POTIGUAR. THE THEMATIC APPROACHES WORKED WERE RELATED TO PRESERVATION, DEGRADATION, LANDSCAPES, RELIEF, VEGETATION COVER AND CHARACTERIZATION OF PLACES. WE NOTICED THAT GAMES PROVIDE PLAYFULNESS AND STUDENT PARTICIPATION IN THE TEACHING-LEARNING ENVIRONMENT, ENHANCING THE COMMUNITY AS LEARN AND SOCIALIZE THIS LEARNING. AS A RESULT, THE APPLICATION OF THE PRODUCTS PROVED TO BE EFFECTIVE IN THE STUDENTS TEACHING AND LEARNING THAT CONTRIBUTED TO THE CONSTRUCTION OF THIS RESEARCH, IMPLYING PARTICIPATION AND RECURRENCE OF DOUBTS AND APPROACHES TO THE CONTENTS AND THEMES STUDIED.

**KEYWORDS:** ELEMENTARY GEOGRAPHY TEACHING; EARLY YEARS; BOARD GAME; DIDACT SEQUENCE; SERIDÓ POTIGUAR; CAATINGA.

## INTRODUÇÃO

O meio ambiente é uma totalidade integrada, e, sobre ele, os educandos necessitam conhecer seu papel, sendo sensibilizados para a construção de um saber e de um raciocínio geográfico que ultrapasse os muros escolares e perpassa pela vida em sociedade. Este trabalho teve por objetivo apresentar a pesquisa que desenvolvemos como projeto no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (CERES/UFRN)<sup>1</sup>.

Considerando essa concepção de realidade, questionamos: que possibilidades metodológicas, para além das abordagens usuais, podemos ensinar e aprender lugar, região e percepção ambiental no 4º ano do Ensino Fundamental? Como trabalhar didaticamente essas categorias no Seridó Potiguar em aulas de Geografia? Qual a importância do lúdico no ensino-aprendizagem de Geografia? Como o lúdico contribui para a compreensão do bioma da Caatinga a partir de seu lugar de vivência? O 4º ano foi escolhido devido as fragilidades que este ano representa para os alunos que não são alfabetizados/letrados, no qual consiste na possibilidade da primeira reprovação escolar.

Percebemos que o livro didático tem sua contribuição no ensino de Geografia, porém é impossível contemplar as particularidades de cada região, visto que o Brasil tem uma extensão territorial enorme, com diversidades de espaços, paisagens e sujeitos. Mesmo não devendo ser o único recurso didático disponível, o livro auxilia o docente no seu fazer pedagógico; Silva (2006, p. 35) afirma que “o livro tem importância relativa no sistema de ensino, porque há desde professores que tem o livro como condutor central de sua atividade (e alunos que têm nesse material o meio mais privilegiado de aquisição de informações e saber formal) até o contrário disso”. O livro didático, portanto, deve conviver na escola com outras possibilidades didáticas de ensino e aprendizagem, sobretudo quando alcançam aquelas escalas difíceis de serem abordadas pelo livro didático, como o lugar, a microrregião, o município.

Essas alternativas didáticas perpassam pela pesquisa e pela produção docente. Dentre elas, a Sequência Didática (SD). Segundo Dubeux e Souza

(2012, p. 27), a SD “consiste em um procedimento de ensino, em que um conteúdo específico é focalizado em passos ou etapas encadeadas, tornando mais eficiente o processo de aprendizagem”. Ela organiza metodologicamente a sequência de uma aula para outra, a finalidade e a execução das atividades a serem desenvolvidas com os estudantes. Segundo Zabala (1998, p. 53): “os tipos de atividades, mas sobretudo sua maneira de se articular, são um dos traços diferenciais que determina a especificidade de muitas propostas didáticas”.

A SD necessita ser bem planejada, com o tema a ser desenvolvido e as aulas devem proporcionar a participação ativa dos alunos como protagonista, levando em consideração seus conhecimentos prévios, especificamente para este trabalho os espaços de vivências dos estudantes. As diferentes formas de intervenção colaboram na diversidade empregada numa aula, aumentando as possibilidades de aprendizagens.

Nesse tipo de planejamento didático pelos professores, consideramos privilegiar o trabalho com o lugar e a região (sobretudo as microrregiões), pois esta abordagem é uma necessidade produtiva do professor, haja vista que ultrapassa os limites das possibilidades de materiais pedagógicos mais tradicionais, como os livros didáticos.

Para essa trajetória, primeiramente apresentamos um diagnóstico centrado na temática do meio ambiente, produção a partir da investigação docente e, em seguida, desenvolvemos uma SD em torno de um jogo de tabuleiro desenvolvido para a leitura espacial, necessária para entender a região do Seridó Potiguar na perspectiva da conservação e degradação da natureza (habilidade EF04GE11<sup>2</sup> da BNCC), com base no raciocínio geográfico.

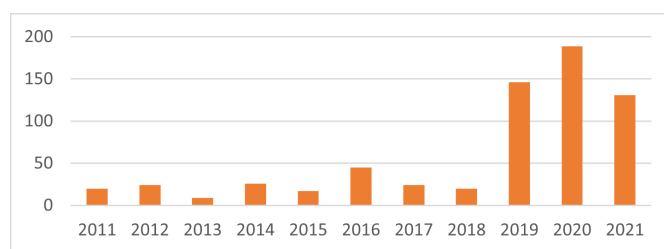
## DIAGNÓSTICO DOCENTE SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL SERIDOENSE

A região do Seridó Potiguar, segundo o Sistema de Informações Territoriais, compreende 25 municípios. Esta região é um lugar de forte identidade cultural, localizada no semiárido nordestino, apresentando uma grande diversidade

econômica e de paisagens; tem como bioma a Caatinga, exclusivamente brasileiro. Sua vegetação tem plantas com muitos espinhos, perde as folhas no período de seca para conter a alta transpiração e se manter viva, espécies adaptadas para uma região sem o predomínio frequente de períodos chuvosos, tem uma variedade vasta nas paisagens e uma suntuosa riqueza biológica; o clima é semiárido. Devido à sua exclusividade enquanto Bioma, há espécies endêmicas e “aproximadamente 1.307 espécies animais, dentre as quais 327 são exclusivas da região. As pesquisas sobre a fauna registram 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 de répteis, 79 de anfíbios, 241 de peixes e 221 espécies de abelhas” (MCTI, 2021).

A região enfrenta, como outras regiões brasileiras, problemas ambientais significativos, tais como desmatamento, poluição do solo e da água. Em outras palavras, uma vasta diversidade biológica que não são, em geral, preservadas corretamente por causa do desmatamento, dos incêndios em áreas florestais e urbanas, expansão das indústrias, ocupação irregular do solo urbano, pecuária, dentre outras ações antrópicas. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2016), “entre as principais causas do desmatamento da Caatinga estão a utilização da lenha na indústria de cerâmica no Seridó, o processo de degradação destas áreas ocorre desde a década de 1970”. Essas indústrias também utilizam outro recurso natural, a exemplo da argila. O desmatamento desnuda o solo, deixando-o exposto devido às técnicas inadequadas de manejo da natureza.

Além do desmatamento provocado pelas cerâmicas, os incêndios em áreas florestais rurais e urbanas na Região do Seridó Potiguar aumentam o percentual de área desmatada. Os incêndios provocam erosão e perda da absorção do solo, poluição de nascentes e rios por meio das cinzas, extinção de espécies da fauna e da flora, destruição de habitat natural, aumento da liberação de dióxido de carbono, uma das principais causas do aquecimento global. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar – Caicó-RN, a quantidade de ocorrências de combate aos incêndios nos anos de 2011 até 2021, tem aumentado significativamente conforme apresentado no Gráfico 01.



**Gráfico 1** | Incêndio em áreas Florestais Rurais e Urbanas do Seridó Potiguar

Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Caicó, 2021.

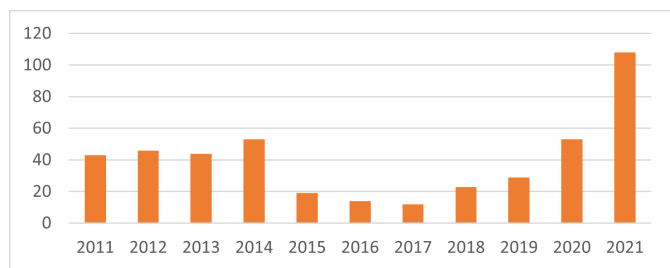
Considerando a análise dos dados, foi possível perceber o aumento dos incêndios nos três últimos anos, quando se registra um crescimento do número de ocorrências de combate ao incêndio, verificado a partir dos meses de agosto até dezembro; em áreas rurais, de acordo com esses dados, a quantidade de incêndios é maior que em áreas urbanas. Devido a esse aumento, o Corpo de Bombeiros e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA) têm uma operação chamada Abrace o Meio Ambiente (AME), desde 2011; essa operação tem o objetivo de assegurar uma relação mais próxima entre os dois órgãos para garantir um melhor desenvolvimento na prevenção e combate aos incêndios florestais.

Durante a pesquisa, o Sargento Glicério Batista dos Santos relatou (informação verbal) que, geralmente, as causas desses incêndios são provenientes da queima do lixo, pois não há coleta regular na zona rural como na zona urbana; das fogueiras deixadas por caçadores, bem como da técnica das coivaras utilizada por agricultores para limpar a área e iniciar a plantação.

Um outro recorte sobre incêndios refere-se ao registrado apenas na cidade de Caicó, onde os incêndios em lixões e terrenos baldios indica um número abaixo do que aqueles contabilizados pelos bombeiros, posto que essa instituição apenas registra os incêndios para os quais são chamados. Note-se, nesse contexto, que Caicó é apenas uma das 25 cidades do Seridó Potiguar (Gráfico 02). Um dos motivos que causam esses incêndios é o descarte incorreto dos resíduos sólidos, pois gera problemas ambientais, aumento da poluição trazendo diversos prejuízos à saúde coletiva de

quem mora no entorno desses lugares. Essas ações antrópicas causam um impacto negativo, é necessário sensibilizar a população em geral e os discentes para que reproduzam na sociedade a melhor maneira de convivermos em harmonia com o meio ambiente, descartando corretamente os resíduos sólidos.

O aumento dos incêndios em lixões e terrenos baldios no último ano da série chama atenção, pois ao buscar dados sobre a coleta regular do lixo realizada pela Prefeitura Municipal de Caicó mostra que não houve alterações importantes em relação aos anos anteriores. Inclusive há relatos e foi divulgado na imprensa local a limpeza no entorno dos rios, cemitérios e açudes urbanos, porém poucos dias após essas limpezas, os resíduos e lixo voltam a ficar acumulados, já aconteceu de populares atearam fogo nesses espaços, falta sensibilização da população em relação a essa problemática (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ, 2021).

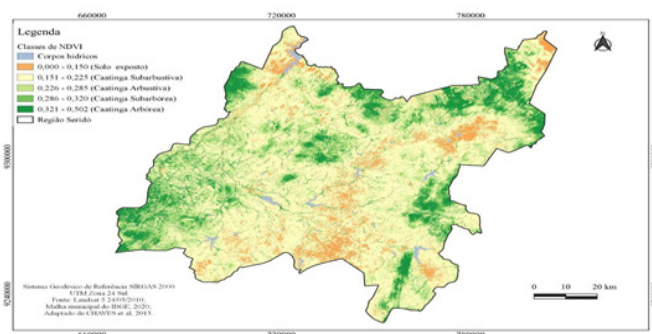


**Gráfico 2** | Incêndios em Lixões e Terrenos Baldios na Cidade de Caicó-RN

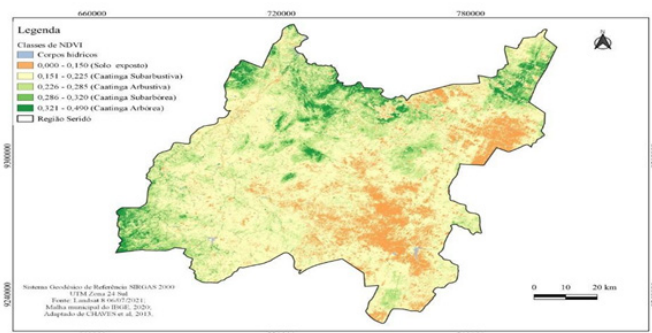
Fonte: Corpo de Bombeiros Militar de Caicó, 2021.

A produção dos resíduos sólidos aumentou no último ano com pandemia, pois as entregas de refeições em domicílios em recipientes plásticos ou de isopor, o uso de descartáveis em restaurantes, como as luvas, as máscaras descartáveis que a população utiliza são aspectos importantes que precisam ser observados. Isso é refletido a partir de dados de materiais reciclados durante a pandemia, pois, de acordo com a Associação Brasileira de Empresa de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), houve um aumento de 25% a 30% na coleta destes materiais (LEÓN, 2021).

Por meio dos mapas podemos visualizar como aconteceu na última década o desmatamento do Seridó Potiguar, demonstrados nas Figuras 01 e 02.



**Figura 1** | Vegetação no Seridó Potiguar em 2010.  
Fonte: Faria, 2022.



**Figura 2** | Vegetação no Seridó Potiguar em 2021.  
Fonte: Faria, 2022.

Existem diferenças significativas entre as Figuras 1 e 2, sendo possível perceber a diminuição de corpos hídricos e a crescente área de solo exposto no segundo mapa em relação ao primeiro. Os hábitos econômicos do Seridó Potiguar causaram uma interferência humana importante na devastação da área verde. Em uma década, houve aumento significativo do solo exposto, principalmente ao Leste do Seridó Potiguar, no qual compreende os municípios de: Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, São José do Seridó e Jardim do Seridó.

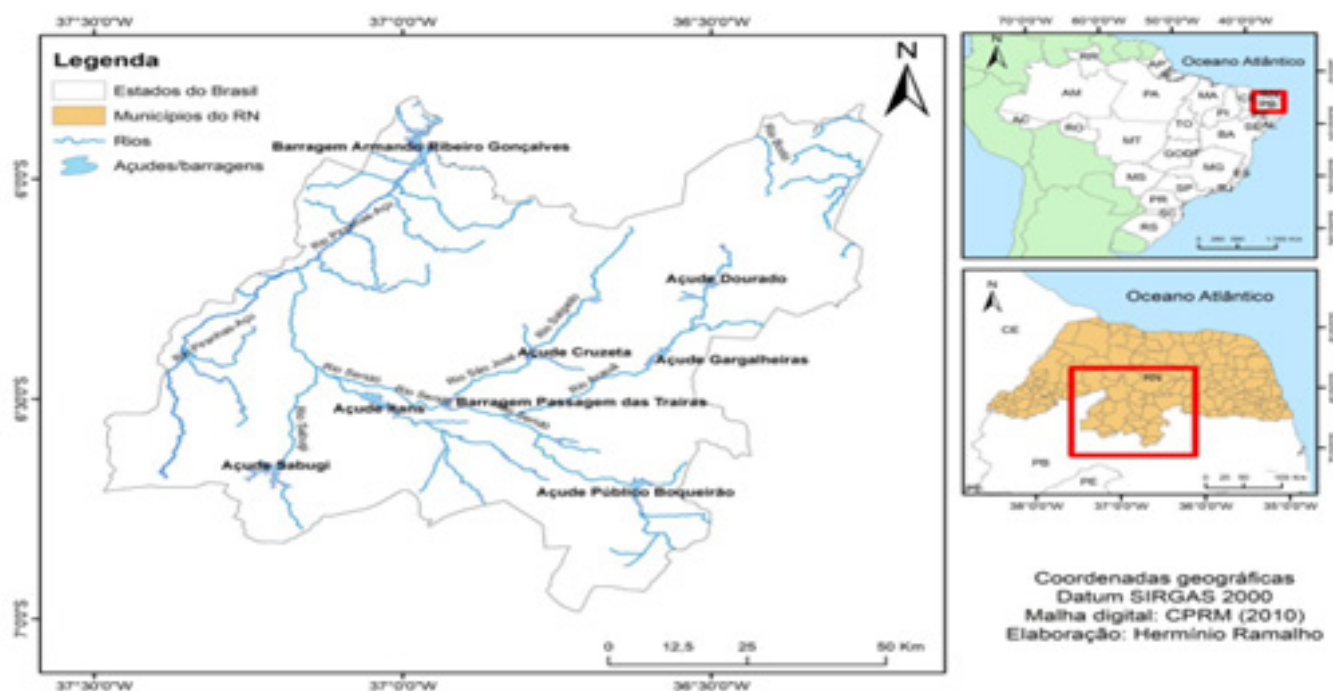
Essas práticas econômicas associadas aos incêndios, que são uma realidade crescente nessa região, também contribuem para a perda da biodiversidade com a extinção progressiva da fauna e da flora, erosão e empobrecimento do solo, bem como a elevação do aquecimento global. Estes mapas proporcionam a representação de fenômenos ambientais, podendo colaborar no planejamento de ações conjuntas para mitigar o desmatamento em curso.

O desmatamento impacta nas tipologias da caatinga, principalmente a arbórea, árvores com mais de 4,5 m. A flora e a fauna presente na Caatinga são adaptadas e resistentes a longos períodos de estiagem e altas temperaturas. Na flora temos mandacaru, xique-xique, umbuzeiro, craibeira, angico, carnaúba, aroeira, entre outras. Na fauna temos onça-parda, jaguatirica, gato-do-mato, raposa, tatu-bola, mocó, diversos tipos de anfíbios. Algumas espécies estão ameaçadas de extinção, como a onça-parda, a asa-branca e o tatu-bola, que recentemente foi mascote da Copa em 2014.

Como no Meio Ambiente tudo está interligado, o desmatamento provoca impactos negativos importantes, também nos leitos dos rios. Pois existe acúmulo de material de transporte que a

chuva carrega, prejudicando esse lugar, causando o assoreamento pela erosão e o desconfigurando com o passar do tempo. No processo de degradação dos recursos hídricos, a contaminação nos rios é outro fator negativo, por meio da poluição proveniente das indústrias, da deficiência no tratamento de esgoto, do agrotóxico utilizado na agricultura, do lixo doméstico diminuindo a qualidade da água potável, a saúde dos animais que ali vivem e consequentemente de quem os consomem.

No mapa da Figura 03 estão presentes os principais reservatórios do Seridó Potiguar e os rios (Seridó, Potengi, Sabugi, Barra Nova e Acauã), que são intermitentes, com exceção do Rio Piranhas-Açu que é perene.



**Figura 3** | Rios e principais reservatórios do Seridó Potiguar  
Fonte: Araújo, 2019.

A seca sempre foi um predicado que acompanhava o sertão nordestino, por meio do imaginário popular ligado ao solo rachado, ao sofrimento dos seres humanos, vegetais e animais sem água. Porém, ultrapassou os limites geográficos do Nordeste e atualmente é uma realidade em várias regiões do país, inclusive no Sul e Sudeste.

O desmatamento causa redução da produção de chuva, interferências na vida do ser humano com um maior período de estiagem e uma maior necessidade no armazenamento d'água, destruição de nascentes, mananciais e olho d'água, com isso diminuimos a quantidade de água doce, limpa e potável que poderíamos utilizar e colocamos em riscos às bacias

hidrográficas. Além do mau uso, há ainda o desperdício de água nas residências e indústrias, que a utilizam como se fosse um recurso inacabável.

Os solos mais comuns na caatinga são rasos e pedregosos, e o maior causador da erosão é de ordem natural pela água (chuvas e corpos hídricos), vento e agentes biológicos que desgastam a superfície terrestre. Porém, no Seridó Potiguar a ação humana potencializa esses desgastes com a retirada excessiva da argila do solo para fabricação de telhas e tijolos provocando a erosão antrópica. É importante a sensibilização para diminuir a destruição ambiental e passarmos a ser agentes de conservação do meio ambiente. A intervenção humana consciente precisa acontecer para mitigar os impactos da seca e preservar as nascentes e os rios com mata ciliar (árvores e plantas que crescem nas margens de rios, córregos e nascentes).

O volume de resíduos sólidos cresce a cada ano e, conseqüentemente, aumenta a contaminação do solo. Apenas em julho de 2021, o município de Caicó recebeu a licença para instalação de um Aterro Sanitário que receberá resíduos sólidos de 25 municípios que participam do Consórcio Público Regional de Resíduos Sólidos do Seridó. Até a conclusão deste Aterro, precisamos amenizar a quantidade de resíduos sólidos que vai para a atual área do lixão, contaminando o solo e os rios (DANTAS, 2021).

## UMA SD CONSIDERANDO UM JOGO DE TABULEIRO PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM AMBIENTAL DO SERIDÓ POTIGUAR

A ação educativa desta proposta objetivou uma sequência didática que antecederse à apresentação do jogo para o estudante, preparando e contextualizando-o para a aplicação do jogo. Como visto, na concepção de Zabala (1998, p. 63), a sequência didática deve conter “o maior grau de significância das aprendizagens”, ou seja, é necessário sistematizar os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos objetos de conhecimento que serão discutidos na escola, buscando aproximar o ensino escolar do contexto dos estudantes. A partir da sequência didática, os estudantes terão subsídios para compreender a

temática e jogar o *Tabuleiro geográfico do Seridó Potiguar*. Nesse sentido, a SD constituiu-se de atividades diversificadas, com direcionamento para observar o entorno de onde se vive, por meio das fotografias (inserindo as tecnologias digitais) tiradas por eles e analisadas coletivamente.

A sequência didática alinhou-se à pesquisa como princípio educativo para que o estudante tivesse uma leitura melhor do mundo e pudesse escrever sobre suas percepções, sem um contexto fragmentado do ensino. Durante o processo da aplicação da SD, os estudantes pesquisaram o entorno de suas casas e da escola (registrando fotografias, socializadas e discutidas nas aulas seguintes), além de consultarem o dicionário para buscar palavras e conceitos geográficos (na acepção do senso comum, base para reconstruirmos esses conceitos na acepção da Geografia), evidenciando, assim, a percepção ambiental sobre o seu lugar de vivência.

O *Tabuleiro geográfico do Seridó Potiguar* pretendeu ampliar o conhecimento geográfico dos estudantes acerca da conservação e degradação da natureza na região do Seridó Potiguar. Trata-se de um jogo de regras, que se encaixa em três categorias classificadas por Piaget: exercício, simbólico e regras. Embora este tipo de jogo tenha um caráter competitivo, buscamos inserir nas regras um caminho pedagógico colaborativo entre os pares, pois é jogado em conjunto, por grupos de estudantes.

O tabuleiro é composto por 36 casas totais, sete das quais são circulares, contendo uma pergunta valendo cinco pontos, 13 casas com marcação do cacto, que faz a função de auxílio com uma carta valendo 10 pontos; o tempo de resposta é de três minutos, ganhando o grupo que fizer maior pontuação ao longo da partida.

Este jogo foi importante na medida em que auxiliou o desenvolvimento de ensino e aprendizagem ao funcionar como um facilitador visual, pois o verso das cartinhas apresenta características da diversidade da fauna e da flora presentes no Seridó Potiguar. A intenção foi relacionar o nome da fauna e da flora à foto, proporcionando conhecimento indireto, pois a representatividade do lugar está contida nelas: são símbolos com forte significado do meio social das crianças. No jogo de *Tabuleiro geográfico do Seridó Potiguar* contamos com a

dinâmica da ação inserida na brincadeira, na qual o aluno poderá inferir seus conhecimentos prévios e obter respostas imediatas sobre a problemática

do espaço geográfico local, sistematizando o conhecimento escolar apresentado, permitindo uma melhor abstração e interação com o seu meio.



**Figura 4** | Verso das cartinhas  
Fonte: Autora, 2022.



Figura 5 | Frente das cartinhas  
Fonte: Autora, 2022.

O *layout* do tabuleiro tem especificidades do semiárido caracterizado pelo bioma da Caatinga, bem como situações de incêndios, poluição, desmatamento, erosão e destruição do solo para

que os alunos identifiquem, compreendam e tenham conhecimento da sua região. Assim, este jogo passa a ser um instrumento importante na construção do saber seridoense.



Figura 6 | *Tabuleiro Geográfico do Seridó Potiguar*

Fonte: Autora, 2022.

A Sequência Didática e o jogo de *Tabuleiro geográfico do Seridó Potiguar* foram aplicados na Escola Estadual Vilagran Cabrita no turno vespertino, atingindo um total de nove aulas, das quais sete aulas foram dedicadas para contextualizar e desenvolver a Sequência Didática e duas aulas para a aplicação do jogo.

A sala onde a aplicação foi realizada contou com um total de 19 estudantes, um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) teve uma professora de Educação Especial que acompanhou esses dois educandos, a professora titular permaneceu na sala e colaborou com as aulas, ajudando três alunos com dificuldades na escrita. Todas as docentes colaboraram na aplicação do jogo.

No primeiro contato com os estudantes, ao saber que iriam participar de um jogo, ficaram contentes e queriam jogar de forma imediata. Perguntados sobre como acontece uma partida num jogo convencional, disseram que o jogo tem regras e estas devem ser obedecidas. Porém, foi explicado que o jogo só aconteceria após as sete aulas referentes a sequência didática. Todos os dias contavam quanto tempo faltava para finalmente

jogarem. Também foi dito que só teriam sucesso na partida se participassem das aulas e das atividades propostas.

O primeiro dia foi sobre paisagens, para iniciar solicitei que pensassem em uma paisagem. Apenas uma aluna pensou em uma paisagem cultural, a paisagem de um jogo virtual, os demais alunos desconsideraram a resposta e reagiram como se houvesse um erro, pois, para eles as paisagens seriam apenas as de cunho natural e pensaram em paisagens como praia, neve, florestas, cachoeiras, vegetação, todas as respostas ligadas ao senso comum da definição de paisagem. Apresentei imagens relacionadas a diversos tipos de paisagem, presentes na cidade de Caicó/RN, inclusive uma do lixão, eles não consideraram a imagem de um lixão como paisagem, pois não enxergavam paisagem como ação e produto do ser humano, apenas as de cunho natural.

Após as explicações com imagens, ainda assim, metade da turma acreditava que o açude é uma paisagem natural, eles também não sabiam que as paisagens transmitiam medo, movimento e odores. Os alunos assistiram a um vídeo sobre a música *Paisagem na janela*, que foi reestruturado pela autora da pesquisa, com imagens relacionadas

a paisagens naturais e culturais. Em seguida, foi realizada uma atividade complementar com o objetivo de exercitar o que foi apresentado na aula, na parte relacionada a música, eles entenderam como um desafio e foi uma ótima proposta considerando atenção e conhecimento, pois ao término da música deveriam dizer quais paisagens naturais e culturais faziam parte dela. Ao fim da aula todos verbalizaram que entenderam o conceito de paisagem natural e cultural.

Porém, as perguntas com respostas discursivas tiveram mais dificuldades, embora soubessem responder oralmente, no momento da escrita as ideias aconteciam de uma forma diferente, menos elaborada e eficiente na construção da resposta. A dificuldade não era na escrita, mas em colocar o pensamento em ordem e ter uma coesão no que estava sendo escrito, além da insegurança, mesmo respondendo corretamente de forma oral. Essa deficiência foi percebida ao longo dos dias nas demais atividades, o período de aulas remotas durante a pandemia pode ter contribuído nessa problemática. As perguntas objetivas foram uma forma de melhorar essa defasagem e incluir os alunos com necessidades educacionais que atingem resultados melhores nesse formato. Nas últimas questões relacionadas a atividades complementar, solicitava-se que os alunos tirassem fotos de paisagens naturais e culturais no entorno de suas casas e observassem se ele havia identificado algum problema (lixo, erosão, desmatamento, esgoto etc.) nas paisagens que fotografou, na aula seguintes de posse das fotos que os estudantes tiraram, discutimos sobre esses problemas encontrados.

A partir do segundo encontro, as aulas fluíram melhor, pois as dificuldades encontradas na elaboração das atividades no primeiro dia foram sanadas, inclusive a atividade presente neste relatório do primeiro dia está modificada. A professora titular relatou que, após a segunda aula sobre desmatamento-incêndios no Seridó Potiguar, os alunos tiveram facilidade de compreender melhor uma aula de História que falava sobre essa temática, que aconteceu no dia seguinte.

No terceiro encontro, os mapas da Figura 01 e 02 do Seridó Potiguar foram analisados pelos

alunos; eles observaram que o corpo hídrico tinha uma quantidade muito inferior ao de solo e a vegetação, e no Mapa 02 era ainda menor.

Em todas as atividades complementares havia um momento que deveria ser realizado em casa, sejam por motivos de pesquisa ou por necessitar respostas em conjunto da família, em uma delas havia a pergunta relacionada a separação de lixo em casa, foi elaborada uma resposta que nessa casa não separava o lixo para coleta por falta de tempo. Foi explicado aos alunos que separar o lixo para reciclagem não tinha relação com tempo, mas com hábito e educação, a importância desse ato para contribuir com o meio ambiente. O segundo e o terceiro encontro tiveram desdobramentos sobre o desmatamento, abordando os incêndios e as atividades econômicas.

No quarto encontro, aula referente ao solo, os alunos estavam dispersos e foi a aula com menor participação. Porém, durante a atividade, se esforçaram e compreenderam os pontos importantes de aprendizagem para o tema. Tiveram dúvidas em relação à desertificação, compreenderam bem a questão do solo sem vegetação, que pode acarretar erosão e menos absorção das águas da chuva, e o que pode acontecer com casas construídas em morros com erosão e sem vegetação; também a problemática envolvendo o agrotóxico, no tocante a quantidade de uso contínuo.

O quinto encontro, aula sobre a fauna e a flora, teve mais participação dos estudantes, muitos visitam a zona rural e conheciam alguns dos animais apresentados, gostaram e relataram que a anterior tinha sido um assunto menos atraente, embora tenha seguido o mesmo percurso das aulas anteriores e posteriores, realmente houve uma grande diferença em relação as outras aulas.

O último encontro foi a aplicação do jogo. Tivemos o cuidado de dar protagonismo aos estudantes que percebíamos mais tímidos, eles foram os líderes que convocaram os demais componentes para seus grupos. Um resultado curioso foi o protagonismo deles na partida, não sabemos se este resultado fluiu devido a esta responsabilidade de liderança, a dinâmica do jogo que proporciona mais atitudes ou a relação entre as

duas ações possibilitaram um maior envolvimento destes estudantes. Expliquei sobre as regras do jogo de *Tabuleiro geográfico do Seridó Potiguar*, eles entenderam e cumpriram as regras, ficaram entusiasmados e concentrados.



**Figura 7** | *Registro da partida.*  
Fonte: Autora, 2022.

A partida ocorreu sem problemas, houve colaboração entre os pares, e o que mais chamou atenção foi o caráter não competitivo entre eles, pois quando um grupo errava alguma pergunta, os outros ficavam compadecidos e ainda diziam: “como erraram isso?” O comportamento dos alunos foi de companheirismo, não houve direcionamento para a disputa e os que perderam aceitaram o resultado, sem problema algum.

Duas perguntas relacionadas às cartas não foram respondidas por dois grupos que não souberam a resposta, embora, dois grupos participantes soubessem as respostas, foi percebido na fala dos colegas, porém, essas cartas saíram mais ao final do jogo e já havia mais competitividade entre eles.

Durante a aplicação do jogo, foi percebido que alguns estudantes continuavam sem compreender essas definições, o que foi demonstrado quando erraram as perguntas sobre essa temática de acordo com a expectativa de resposta planejada. O grupo que terminou o percurso primeiro não soube responder a última pergunta impressa do tabuleiro (*Identifique dois rios da região do Seridó*) e não somou os dez pontos a eles destinados, quando terminam em primeiro lugar. Após o término do jogo, perguntei se o tempo tinha sido satisfatório e o que eles tinham achado do jogo. A maioria respondeu que o tempo foi suficiente, que as perguntas estavam dentro do contexto do que foi estudado na

sequência didática e que gostaram do jogo.

Perante o bom desenvolvimento dos estudantes e a participação de todos durante as nove aulas, a professora titular da sala resolveu utilizar as aulas e o jogo para atribuir parte da avaliação no corrente bimestre. O jogo proporcionou aos estudantes sair da zona de conforto, pois, mesmo sabendo as respostas, se não tomassem atitudes, seu grupo perderia ponto, então eles se tornaram mais participativos e ativos no ato de jogar. As posturas surpreenderam positivamente os colegas e a professora titular, pois elas foram relacionadas ao aprendizado e também a desenvoltura dos alunos mais tímidos que não costuma ser comum no dia a dia da sala de aula. A dinâmica do jogo fluíu de forma positiva, com uma funcionalidade adequada, não houve pontos significativos que travassem a partida, isso se deu a construção das regras que foram bem entendidas pelos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer pedagógico entre professor e aluno são indissociáveis, é um aprendizado conjunto, no qual os estudantes detalham em suas perguntas e comportamentos a condução de uma aula, demonstrando como absorvem os ensinamentos propostos. Afinal, o professor ensina para sujeitos pensantes, em formação crítica, com uma bagagem prévia de saberes e aprendizagens próprias. Cabe ao professor direcionar a mediação desses conhecimentos prévios com a metodologia e a didática necessária para aprimorar o pensamento cognitivo dos discentes. Percebemos que essa foi a postura pedagógica propiciada pela SD e pela aplicação do jogo elaborado para esta.

Quando pensamos em uma proposta pedagógica é importante aplicá-la; através da aplicação foi possível detectar alguns ajustes necessários que passariam despercebidos nas abordagens da SD e nas regras deste jogo. Dentre eles, a prática nos indicou a necessidade de se pensar o tempo de resposta às perguntas, colocando um limite de três minutos; anteriormente, havíamos pensado o empate apenas para dois grupos, e percebemos que as regras deveriam ser

revistas para considerar o empate de três ou mais grupos. Revimos ainda a regra que postulava que quando o grupo acertasse uma resposta deveria adiantar uma casa: há perguntas seguidas, e aplicando essa regra, acabava-se beneficiando um grupo em detrimento de outros.

A experiência da SD e do jogo de tabuleiro demonstra a necessidade perene de ajudar o aluno a desenvolver o raciocínio geográfico dos educandos, a

importância da pesquisa docente e a inovação dessa pesquisa por meio da proposição de materiais didáticos que interessam aos estudantes. E, finalmente, nos demonstrou a necessidade de valorizar práticas analógicas como um contraponto à imersão digital que os alunos contemporâneos vivenciam, uma forma sempre válida de valorizar o real e as formas diretas de sociabilidade e aprendizagem.

## NOTAS

<sup>1</sup> Fernandes (2022)

<sup>2</sup> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F.H.R. **Municípios do Seridó Potiguar**. [map]. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28580>>. Acesso em: 24 de jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC: 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

CORPO DE BOMBEIROS DE CAICÓ. **Formulários de Ocorrência**. 2022. (Mimeo).

DANTAS, M. **Resíduos Sólidos**: aterro sanitário de Caicó recebe licença de instalação. Caicó, 07 jul. 2021. Disponível em: <<https://marcosdantas.com/residuos-solidos-aterro-sanitario-de-caico-recebe-licenca-de-instalacao/>>. Acesso em: 05 fev. 2022.

DUBEUX, M.H.S.; SOUZA, I. P. Organização do trabalho pedagógico por sequências didáticas. In: BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas. Ano 01, unidade 06. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FARIA, R. M. **Vegetação no Seridó Potiguar em 2010 e 2021**. 2022. (Mimeo)

FERNANDES, Jessiane Dantas. **O jogo de tabuleiro no ensino de geografia**: a partir de sequência didática sobre o meio ambiente do Seridó Potiguar para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais. 2022. 169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia)-Programa de Pós-Graduação em Geografia / GEOPROF, Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, 2022.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE. **Hoje é dia da caatinga**. Natal. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. Centro do INPE avança no mapeamento da Caatinga. 2016. Disponível em: <[http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod\\_Noticia=4157](http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=4157)>. Acesso em: 23 out. 2022.

LEÓN, L. P. Pandemia intensifica problemas do descarte de plástico. **Radioagência nacional**. Brasília. 01 de jan. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2021-01/pandemia-intensifica-problema-do-descarte-de-plasticos>>. Acesso em: 04 fev. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ. Mais uma vez a secretaria de infraestrutura retira lixo e entulhos por trás do cemitério Campo Jorge. Caicó, 10 mar. 2021. Disponível em: <<https://caico.rn.gov.br/informa.php?id=869>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SILVA, J. M. **A constituição de sentidos políticos em livros didáticos da geografia na ótica da análise do discurso**. 275 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2006.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.